

POTENCIALIDADES E LIMITES DAS ABORDAGENS DE PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA

Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira¹

Cristiane Ribeiro de Melo²

Marta Lenise do Prado³

Odaléa Maria Brüggemann⁴

INTRODUÇÃO: na enfermagem, a pesquisa pode ser conduzida dentro de dois amplos paradigmas, com pressupostos subjacentes sobre as complexidades da realidade: o paradigma positivista, que considera que no mundo há uma realidade objetiva que pode ser observada e medida ou quantificada de alguma forma, e o paradigma naturalista, que busca a compreensão da experiência humana tal como é vivida¹. O presente estudo teve como objetivo realizar uma reflexão acerca das potencialidades e limites das abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de uma reflexão teórica, realizada como uma das atividades da disciplina Pesquisa avançada em Saúde e Enfermagem II, cursada em 2012, no Curso de doutorado interinstitucional, na área de enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal do Rio grande do Norte. Inicialmente foi realizada uma busca em bases de dados e livros relacionados à temática. Tendo em vista que o presente estudo propõe uma reflexão, não serão apresentados aqui indicadores bibliométricos, e sim uma síntese das ideias que nos apontam pontos fortes e fragilidades nas abordagens de pesquisa já citadas. **RESULTADOS:** no processo de construção do conhecimento, os pesquisadores da área da enfermagem fazem uso tanto de abordagens qualitativas como quantitativas, para responder suas inquietações e problemas de pesquisa. A escolha da abordagem e do tipo de estudo é uma das etapas mais importantes na realização de uma pesquisa, portanto, requer que o pesquisador esteja ciente das potencialidades e dos limites de cada método. De modo geral, os estudos qualitativos visam

¹ Doutoranda em Enfermagem, modalidade interinstitucional Universidade Federal de Santa Catarina/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFSC/UFRN). Docente UFRN. lucianepoliveira@yahoo.com.br

² Doutoranda em Enfermagem, modalidade interinstitucional Universidade Federal de Santa Catarina/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFSC/UFRN). Docente UFRN.

³ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC).

⁴ Enfermeira obstétrica, Doutora em Tocoginecologia, Docente do Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

compreender os indivíduos em seu próprio contexto, requerem flexibilidade e criatividade do investigador, sendo uma abordagem muito utilizada pelas ciências sociais. As pesquisas qualitativas não formulam hipóteses, e desenvolvem conceitos e compreensões a partir da análise dos dados². Já as pesquisas quantitativas buscam a definição de categorias, trabalhando com o enfoque da verificação. Os dados são coletados por meio de instrumentos estruturados. Enfatizam a objetividade empírica usando técnicas estatísticas para correlação dos dados, sendo as relações entre os fatos estatisticamente determinadas, repetíveis e mensuráveis². Pode-se dizer que a descrição quantitativa envolve a predominância, a incidência, o tamanho e os atributos mensuráveis de um fenômeno¹. Quanto às potencialidades de cada abordagem, as pesquisas qualitativas são capazes de aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares de grupos mais ou menos delimitados e capazes de serem abrangidos intensamente³. Geralmente, são envolvidas várias estratégias de coleta de dados, além de haver uma análise contínua, sendo de grande importância o envolvimento direto do pesquisador nessas etapas da pesquisa¹. Um dos pontos fortes dos estudos qualitativos, é que neles se experimenta a realidade tal como os sujeitos a sentem ou vivem². A abordagem quantitativa, por sua vez, utiliza a linguagem matemática para descrever, representar ou interpretar a multidiversidade dos fenômenos e as possíveis relações entre variáveis. Nesse sentido, ressalta-se a função da estatística em estabelecer, a partir de testes, a relação entre um modelo teórico proposto e os dados observados³. Tem sua base no paradigma positivista e possui característica explicativa, partindo de um raciocínio dedutivo. Trabalha sob conceitos e/ou categorias genéricas dadas pelas observações e experimentações e pela descoberta de leis que ordenam o social³. Uma das potencialidades da pesquisa quantitativa é a possibilidade de generalização dos resultados². Enfatiza-se que não se justifica a escolha de uma abordagem em virtude do desconhecimento da outra, e sim que deve ser considerado o método que melhor se adequa à questão de pesquisa^{4,5}. Desse modo, deve-se empregar uma abordagem teórico-metodológica que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem-estar social, considerando os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica⁵. Apesar dos métodos qualitativo e quantitativo apresentarem potenciais para atender objetivos de pesquisas, faz-se necessário reconhecer também, que ambos possuem limites em sua utilização. As maiores críticas aos estudos qualitativos são a falta de procedimentos rigorosos para guiar a correlação dos achados e a falta de regras precisas sobre as técnicas empregadas². Cada observação é única, depende do objeto, do investigador e do participante. Outra limitação apontada é que, tanto os investigadores como investigados são

agentes, o que implica no risco de perder a objetivação, estando em jogo a subjetividade do investigador. Além disso, pode haver redução da compreensão do outro e da realidade a uma compreensão introspectiva de si mesmo (familiaridade/estranhamento); e representatividade da fala individual em relação a um coletivo maior (chegar o que é dito com o que é feito, celebrado e/ou está cristalizado)³. Quanto aos estudos quantitativos, há uma limitação da estatística para dar conta da compreensão de fenômenos complexos, que não podem ser apreendidos por questionários padronizados e analisados com o rigor matemático². Por tratar de experimentos aleatórios e trabalhar com probabilidade, nesse tipo de abordagem ordem e regularidade só podem ser estabelecidas de forma aproximada, por meio de testes de hipóteses estatísticas³. **Conclusões:** após serem abordados os principais aspectos, as potencialidades e os limites dos métodos qualitativos e quantitativos, considera-se que do ponto de vista epistemológico, nenhuma das duas abordagens é mais científica do que a outra, assim como cada uma permite uma aproximação relativa (ou parcial) à realidade. Assim, independente da abordagem utilizada, o pesquisador precisa ter claro que os resultados serão sempre uma das “verdades” possíveis acerca do fenômeno estudado. Todavia, independente do tipo de abordagem utilizada, alguns requisitos são fundamentais e devem ser levados em conta no momento de optar por um método ou outro. Assim, entende-se que o método adotado pelo pesquisador deve ser exequível e apropriado ao objeto da investigação, guardando coerência epistemológica desde a escolha do referencial, das técnicas de coleta até a forma com que os dados serão analisados. Por fim, conclui-se que não há um método ideal que permita chegar a uma verdade absoluta, pois a realidade é complexa e assim, não se pode ver, descrever ou descobrir a relevância teórica dos fenômenos em sua totalidade, o que tem levado alguns pesquisadores da atualidade a realizar investigações que integrem os métodos quantitativos e qualitativos. **Contribuições para a enfermagem:** A inovação que pode ser produzida pela enfermagem para a ciência, não está na metodologia sob a qual se escolhe trabalhar, mas no modo como o investigador olha para seu objeto de estudo.

Palavras-chave: Métodos; enfermagem; pesquisa em enfermagem.

Eixo 2: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

Área temática: Fundamentos teórico-filosóficos do cuidar em saúde e enfermagem.

Referências

1 Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.



2 Adué IM, Chervo MA, Prado ML, Carraro TE. Las controversias entre cuantificación y cualificación em investigación. In: Prado ML, Souza ML, Carraro TE. Investigación cualitativa em enfermería: contexto y bases conceptuales. Washington: OPAS, 2008: 55-67.

3 Minayo MCS, Sanches O. Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity? Cad. Saúde Públ., jul/sep 1993, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262.

4 Brüggemann OM, Parpinelli MA. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. Rev Esc Enferm USP, 42 (3), 2008: 563-8.

5 Günther H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, Mai-Ago 2006, 22 (2): 201-210.